

Comentários e reacções: opinio@diariocoimbra.pt

Opinião

PORTUGAL PODE SER MUITO MAIS



**RICARDO
CORREIA
DE MATOS**
PRESIDENTE
DO CONSELHO
DIRECTIVO DA
SECÇÃO REGIO-
NAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS
ENFERMEIROS

Terminou no passado sábado, dia 15 de Janeiro, o périplo de 30 debates, iniciados a 2 de Janeiro, entre os dirigentes dos partidos com assento parlamentar. Uma das conclusões a tirar é que este formato de debate favorece a mediocridade, o populismo e o poder instalado. Não existiu uma única ideia discutida de forma sustentada e séria, nem conseguimos perceber que tipo de país cada candidato pretende construir. Muitas ideias soltas, descontextualizadas, pouco urgentes ou necessárias. Demasiados soundbytes que preju-

dicam uma avaliação séria que cada um de nós pode e deve fazer. Em suma, os portugueses podem não saber ainda em quem vão votar, mas seguramente sabem em quem não votam.

Portugal enfrenta três desafios estruturantes: o envelhecimento da população, a degradação da saúde mental e a emigração de quadros superiores. Sobre o primeiro desafio, nem uma única palavra dos partidos políticos. Ser velho neste país é estar condenado ao abandono. Seja numa qualquer cama hospitalar, num lar ou na sua própria casa. Portugal tem dos piores indicadores de qualidade de vida neste grupo etário e isto devia ser motivo de reflexão nacional. Não só pelo aumento sucessivo no consumo de cuidados de saúde, mas também pelo impacto na saúde mental do próprio e de toda a família.

Há igualmente uma ausência total de medidas políticas na área da saúde mental. Parece estarmos perante um tabu gigante. Falamos muito de economia, de emprego e de Produto Interno Bruto e não percebemos a correlação que existe com a saúde mental das pessoas. O Primeiro Relatório Epidemiológico Nacional de Saúde Mental (2015) escreve que a prevalência das perturbações psiquiátricas é superior a um quinto. Portugal tem a mais elevada prevalência de doenças psiquiátricas da Europa, conjuntamente com a Irlanda do Norte. Acrescenta ainda que, relativamente aos outros países europeus, apresenta maior prevalência de doença psiquiátrica em quase todos os grupos de perturbações do foro mental. A título de exemplo, de Ansiedade, posiciona-se em 1.º lugar; do Humor, posiciona-se em 3.º lugar; de Controlo dos Impulsos, posiciona-se em 1.º lugar; por Utilização de Substâncias, posiciona-se em 3.º lugar.

Depois de não percebermos que o envelhecimento é um activo valiosíssimo, que tem de ser aproveitado; depois de não protegermos a saúde mental dos portugueses, ainda empurrámos a geração melhor preparada de sempre para o estrangeiro. Esta semana, vários jornais internacionais fizeram manchete com o exodus da Enfermagem Portuguesa. “Nurses need a career and not a plane ticket”, afirmações da Bastonária que fizeram eco no mundo todo. A verdade é que Portugal, ao contrário de todos os restantes países, continua a ignorar os ganhos na cadeia de valor económica que estes profissionais provocam.

As eleições de 30 de Janeiro não são só para escolher o próximo primeiro-ministro de Portugal. No dia 30 escolhemos que futuro queremos para nós, para os nossos filhos, para os nossos pais e para os nossos avós. Uma certeza eu tenho. Portugal pode ser muito mais. ◀